

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL – PSS 2018

Atenção: As questões de 1 a 4 referem-se ao texto que segue:

Humor é coisa séria!

Um dia desses, um amigo me enviou uma piadinha por *whatsapp* e eu não respondi nada, que é o máximo de educação que eu consigo manter diante de uma foto bizarra acompanhada de um trocadilho infame. Ele deveria ter se tocado que não agradou e deixado por isso mesmo, mas resolveu cobrar pelo meu silêncio: pô, humor tem que ser sempre inteligente?

5 Que eu saiba, só existe humor na inteligência. Na falta dela, reside a idiotice.

Eu sei, eu sei. Estou parecendo extremamente mal-humorada, mas diante desta histeria coletiva de se mandar duzentas mil gracinhas para os grupos de *whatsapp*, é preciso ficar atento. Quando fazemos parte de uma turma íntima, vá lá, a idiotice pode funcionar como uma válvula de escape para as tensões do dia a dia, além de ser uma forma de manter contato – a troca de piadas tolas substitui a cervejinha no fim de tarde **10** que não se teve tempo de tomar. Em todo caso, é bom cuidar para que a bobajada intramuros não vire alienação irreversível.

Humor bom é humor crítico. Pense na Escolinha do Professor Raimundo e na Porta dos Fundos, por exemplo. Duas épocas e duas linguagens completamente diferentes, mas a crítica está ali, no subtexto. Uma é mais popular e alegórica, a outra é mais ácida e realista, mas ambas prestam homenagem à sua, à minha, à nossa **15** inteligência.

O humor combate a hipocrisia. O humor é uma via de transcender a mediocridade. O humor estimula o raciocínio e a reflexão. O humor desestabiliza. O humor ridiculariza o *status quo*. O humor empodera movimentos (“Homem não gosta de calcinha bege. Poxa, manda ele usar uma cor-de-rosa então”). O humor nos insulta e nos obriga a rir de nós mesmos, nos reposicionando no mundo de uma forma menos solene e **20** mais humana. É o antídoto mais eficaz contra a arrogância.

Inverter o estabelecido: transformar o notável em banal, o defeito em virtude, a derrota em vitória. O olhar renovado para velhas convicções desperta a nossa consciência e solta o nosso riso, seja através da paródia, da sátira, da imitação, da ironia, do exagero, do besteiro. Até mesmo aquilo que é engraçado sem querer (o uso de um chapéu totalmente sem noção, por exemplo, ou se desequilibrar e cair da cadeira) tem uma **25** espontaneidade que quebra o protocolo.

Qual a quebra de protocolo que há no trocadilho? É um humor tão simplório que até constrange. [...]

MEDEIROS, Martha. **RevistaVersar**.

(Disponível: <https://www.revistaversar.com.br/index.php/2017/11/24/martha-medeiros-humor-e-coisa-seria>)

Questão 1 - A partir do texto “Humor é coisa séria”, aponte a opção que NÃO traduz a tese defendida pelo autor:

- (a) O humor diminui a seriedade das pessoas.
- (b) Todo humor desenvolve a capacidade criativa do indivíduo.
- (c) O humor para ser produtivo deve possuir embasamento crítico.
- (d) Um indivíduo bem humorado é menos arrogante.
- (e) Nem toda piada é dotada de humor.

Questão 2 - Marque a opção que apresenta um termo equivalente à construção “vá lá” (linha 8), levando em consideração seu uso no texto:

- (a) aliás
- (b) apenas
- (c) somente
- (d) então
- (e) até

Questão 3 - Em Língua Portuguesa, *paralelismo linguístico* corresponderia às relações de equivalência entre pontos de uma mesma sequência textual, tal como pode ser demonstrado no fragmento “seja através da paródia, da sátira, da imitação, da ironia, do exagero, do besteiro!” (linhas 22 e 23), por meio da repetição da preposição *de* nos sintagmas destacados. Indique a opção em que o mesmo procedimento ocorre:

- (a) Fez um tributo à beleza e charme da mulher brasileira.
- (b) As pessoas se referem aos erros, acertos e aos desvios do processo.
- (c) Os atentados terroristas ocorreram nas cidades do Rio de Janeiro e de Maceió.
- (d) Os trabalhos escolares foram feitos pelos alunos e seus responsáveis.
- (e) Alguns educadores de Arapiraca possibilitaram a execução dos projetos e oficinas.

Questão 4 - Sem prejuízo das ideias do texto, as palavras “bobajada” (linha 10) e “subtexto”(linha 13) poderiam ser substituídas, respectivamente, por:

- (a) conjunto de piadas / texto complementar
- (b) conjunto de gracinhas / texto complementar
- (c) conjunto de idiotices / texto implícito
- (d) conjunto de bizarrice / texto implícito
- (e) conjunto de idiotices / texto complementar

Questão 5 - Na linguagem cotidiana, algumas palavras podem ser utilizadas em muitos contextos, por exemplo, o verbo “fazer”, que em muitas situações poderia ser substituído por termos mais específicos, como: “realizar”, “elaborar”, “produzir”. No texto, a autora emprega o verbo “ter” no seguinte trecho “Até mesmo aquilo que é engraçado sem querer (...) tem uma espontaneidade que quebra o protocolo.” Em relação ao uso da referida forma verbal, considere as três substituições indicadas abaixo:

- I- “obtem uma espontaneidade que quebra o protocolo.”
- II- “gera uma espontaneidade que quebra o protocolo.”
- III- “provoca uma espontaneidade que quebra o protocolo.”

A substituição, com equivalência de sentido, é CORRETA em:

- (a) I apenas.
- (b) I, II e III.
- (c) I e II.
- (d) I e III.
- (e) II e III.

Questão 6 - Assinale a alternativa que explicita a sequência de sinais de pontuação correspondente à confissão do amor do eu-lírico por Helena, com base no poema anônimo abaixo:

Se consultar a razão
digo que amo Beatriz
Não Helena cuja bondade
ser humano não teria
Não aspiro à mão de Laura
que não tem pouca beldade
(Texto adaptado)

- (a) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final, vírgula, ponto final.
- (b) vírgula, ponto final, vírgula, ponto final, vírgula, exclamação.
- (c) vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação.
- (d) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, interrogação, exclamação, vírgula, ponto final.
- (e) ponto e vírgula, interrogação, exclamação, ponto final, interrogação, exclamação, ponto final.

Questão 7 - Assinale a opção em que todas as palavras estejam CORRETAMENTE grafadas de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa:

- (a) geadá – cadiado – encadear – aéreo – úmido
- (b) estoe – deságue – atue – cedilha – adiar
- (c) hastear – estrear – encadear – arial – minissaia
- (d) efetue – semeio – candieiro – mingue – penteio
- (e) galião – acentue – abençoe – continue – passeemos

Questão 8 - Marque a opção que evidencia a relação de sentido presente na propaganda abaixo:



Fonte: <http://www.postogol.com.br/abasteca-20-litros-e-ganhe-uma-ducha/>

- (a) Adversidade
- (b) Proporcionalidade
- (c) Comparação
- (d) Condicionalidade
- (e) Explicação

Atenção: considere a charge abaixo para responder as questões de 9 a 11:



Fonte: http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/01/noticias/regiao/119937-humor-e-redacao-do-enem-em-destaque-nas-charges-de-tacho-e-sinovaldo.html

Questão 9 – Pode-se verificar que a charge de Sinovaldo e o texto “Humor é coisa séria” de Martha Medeiros materializam um dos parâmetros da textualidade, a saber: a intertextualidade. Ambos os textos enfatizam a relação existente entre humor e limite. Levando em consideração os dois textos, é CORRETO afirmar que:

- (a) Cada um dos textos segue uma orientação argumentativa distinta.
- (b) Ambos defendem a tese de que todo o humor é inteligente.
- (c) A inteligência delimita o humor.
- (d) A piada, nesse contexto, é sempre a materialização do humor.
- (e) O humor é limitado pela graça da piada.

Questão 10 – No âmbito da linguagem, nem sempre uma comunicação se estabelece por meio do código linguístico: em muitas situações, são os elementos não-verbais que contribuem para a significação do texto. Na charge – gênero que, por natureza, tende a ser misto –, são especificamente os elementos não-verbais que produzem sentido. Dentre esses elementos, um em especial, motiva a fala da personagem demitida. Aponte-o.

- (a) O papel jogado ao lixo.
- (b) O “pé na bunda” e a estrela, elementos indicadores de sofrimento.
- (c) A expressão de raiva do chefe.
- (d) As canetas e os papéis jogados no chão.
- (e) A posição do corpo e da mão da personagem à esquerda.

Questão 11 - Em se tratando de linguagem, Pereira *et al* (2016) definem que um “vocábulo é polissêmico quando apresenta extensões de sentido, ou seja, vários sentidos derivados ou conotativos, reconhecidos nos contextos distintos em que ele se encontra.” A palavra “humor”, por exemplo, tanto pode se referir a um estado de ânimo quanto pode estar associada à comicidade. Indique o elemento linguístico que especifica o sentido da palavra “humor” na charge:

- (a) A contração “do”, que restringe ao sentido de texto humorístico.
- (b) O artigo definido “o”, responsável pela identificação do limite.
- (c) A preposição “de”, que marca a descoberta do limite do humor.
- (d) O pronome possessivo de primeira pessoa “meu”, que transparece a posse do limite.
- (e) A palavra “chefe”, que revela a indicação da ordem e, portanto, a imposição do limite.

Questão 12 - Assinale a opção que apresenta as mesmas regras de acentuação das palavras “táxi”, “imóvel”, “anéis” e “ária”, respectivamente:

- (a) júri – amável – dói – colégio
- (b) lápis – lavável – répteis – pátio
- (c) fênix – hotéis – ônus – prédio
- (d) bênção – órgão – fácil – herói
- (e) açai – vírus – conteúdo - júízo

Questão 13 - Marque a opção que completa CORRETA e respectivamente as lacunas das frases, no que tange à concordância nominal:

- I- _____ estão várias orientações referentes à prova.
- II- São problemas _____ para um dia.
- III- Várias observações pertinentes ao assunto vão _____.

- (a) anexos – bastantes – em anexo
- (b) anexos – bastante – anexa
- (c) anexadas – bastante – anexadas
- (d) anexas – bastantes – em anexo
- (e) anexas – bastante – em anexo

Questão 14 - Em Língua Portuguesa, a possibilidade de antepor ou pospor os adjetivos aos substantivos pode trazer implicações de sentido para o entendimento das frases. Assinale a opção em que o deslocamento do adjetivo NÃO provoque mudanças de sentido significativas:

- (a) O menino pobre estava descalço. // O pobre menino estava descalço.
- (b) A simples professora tornou-se mãe. // A professora simples tornou-se mãe.
- (c) Obtive a informação do homem velho do mar. // Obtive a informação do velho homem do mar.
- (d) Borboletas brancas pousam em meu jardim. // Brancas borboletas pousam em meu jardim.
- (e) Doces perfumes me atraem. // Perfumes doces me atraem.

Questão 15 - A tirinha abaixo exemplifica a figura de linguagem conhecida como:



Disponível de Internet.

- (a) Pleonasma – utiliza-se “para dar maior relevo, para emprestar maior vigor a um pensamento ou sentimento.” (CUNHA; CINTRA, 2007)
- (b) Metonímia – “consiste na transferência de um termo para o âmbito de um significado que não é seu, processado por uma relação cuja lógica se dá, não na semelhança, mas na contiguidade das ideias. (AZEREDO, 2008)
- (c) Metáfora - “meio de nomear um conceito de um dado domínio de conhecimento pelo emprego de uma palavra usual em outro domínio.” (AZEREDO, 2008)
- (d) Elipse – “recurso condensado da expressão (...) naturalmente de preferência naqueles tipos de enunciado que se devem caracterizar pela concisão ou rapidez.” (CUNHA; CINTRA, 2007)
- (e) Quiasmo – “construção bimembre em que ocorre uma inversão da ordem nas partes simétricas dos segmentos envolvidos.” (AZEREDO, 2008)

PROVA DE PORTUGUÊS – PSS 2018

Atenção: considere o texto abaixo para responder as questões de 16 a 21.

A atitude suspeita

Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso “em atitude suspeita”. É uma frase cheia de significados. Existiriam atitudes inocentes e atitudes duvidosas diante da vida e das coisas e qualquer um de nós estaria sujeito a, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

- Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita.

5- Ah, um daqueles, é? Como era a sua atitude?

- Suspeita.

- Compreendo. Bom trabalho, rapazes. E o que é que ele alega?

- Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão.

- Hmm. Suspeitíssimo. Se fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.

10- Mas eu não tenho o que explicar! Sou inocente!

- É o que todos dizem, meu caro. A sua situação é preta. Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas.

- Mas eu estava só esperando o ônibus!

- Ele fingia que estava esperando um ônibus, delegado. Foi o que despertou a nossa suspeita.

15- Ah! Aposto que não havia nem uma parada de ônibus por perto. Como é que ele explicou isso?

- Havia uma parada sim, delegado. O que confirmou a nossa suspeita. Ele obviamente escolheu uma parada de ônibus para fingir que esperava o ônibus sem despertar suspeita.

- E o cara-de-pau ainda se declara inocente! Quer dizer que passava ônibus, passava ônibus e ele ali fingindo que o próximo é que era o dele? A gente vê cada uma...

20- Não senhor delegado. No primeiro ônibus que apareceu ele ia subir, mas nós agarramos ele primeiro.

- Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias para ir para casa! Sou inocente!

- É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?

- E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?

25- Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?

- Fugir, como?

- Fugir no ônibus. Quando foi preso.

- Mas eu não estava tentando fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre!

30- Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, quando suspeitou destes dois agentes da lei ao seu lado. Tentou fugir e...

- Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.

- Ah, uma confissão!

- Porque eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.

35- O quê? Pense bem no que o senhor está dizendo. O senhor acusa estes dois agentes da lei de estarem em atitude suspeita?

- Acuso. Estavam fingindo que esperavam um ônibus e na verdade estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!

- Delegado...

40- Calem-se! A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos que dar o exemplo. O cidadão pode ir embora. Está solto. Quanto a vocês...

- Delegado, com todo o respeito, achamos que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em atitude suspeita é um pouco...

45- Um pouco? Um pouco?

- Suspeita.

(Luis Fernando Veríssimo)

Questão 16 - No texto de Veríssimo, o “suspeito” encontrado em um ponto de ônibus acaba sendo liberado pelo delegado após se valer de estratégia argumentativa pautada em um item lexical. Considere as seguintes falas do “suspeito”:

- I – “E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?” (linha 24)
- II – “Porque eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.” (linha 34)
- III – “Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!” (linhas 37 e 38)

Assinale a(s) opção(ões) que demonstre(m) a mudança de perspectiva argumentativa do “suspeito”:

- (a) I, II e III
- (b) I, apenas
- (c) III, apenas
- (d) I e II
- (e) II e III

Questão 17 - O texto apresentado, no que tange à sua tipologia, pode ser caracterizado como predominantemente narrativo. Nesse sentido, há uma série de elementos linguísticos nele presentes que contribuem para essa caracterização. De acordo com o texto, julgue verdadeira ou falsa cada assertiva listada abaixo e, em seguida, aponte a opção CORRETA, levando em consideração a ordem em que elas aparecem.

- I- As formas verbais no pretérito perfeito/imperfeito enfatizam a (in)completude das ações no desenvolvimento da narrativa.
- II- Elementos como “quando” e “agora” auxiliam no processo de ancoragem do texto no eixo do tempo.
- III- A presença do discurso direto explicita a interação entre as personagens.

- (a) I e II verdadeiras e III falsa.
- (b) Todas verdadeiras.
- (c) Todas falsas.
- (d) I verdadeira e II e III falsas.
- (e) I e III verdadeiras e II falsa.

Questão 18 - No período “Ele obviamente escolheu uma parada de ônibus para fingir que esperava o ônibus sem despertar suspeita.” (linhas 16 e 17), a terceira oração pode ser classificada hierarquicamente, em relação à anterior e à posterior, respectivamente, como:

- (a) subordinada adverbial final // absoluta.
- (b) subordinada substantiva subjetiva // principal.
- (c) subordinada substantiva objetiva direta // principal.
- (d) subordinada substantiva objetiva direta // absoluta.
- (e) subordinada adverbial final // principal.

Questão 19 - No período “Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!”, o conectivo “e” estabelece concomitantemente as relações lógico-argumentativas de:

- (a) adição e adversidade.
- (b) adição e sequência de causa e efeito.
- (c) adversidade e alternância.
- (d) alternância e sequência de causa e efeito.
- (e) adição e finalidade.

Questão 20 - No campo da linguagem, a pressuposição se refere às ideias não veiculadas pelo texto de modo explícito, mas que são recuperáveis por meio de determinadas palavras e expressões do próprio texto. Em relação ao pressuposto do fragmento “O cidadão pode ir embora” (linha 41), é INCORRETO afirmar que:

- (a) O cidadão foi declarado inocente.
- (b) O termo “cidadão” em substituição ao termo “suspeito” evidencia mudança de postura do delegado.
- (c) O ato performativo “pode ir embora” corrobora a certeza de inocência por parte do delegado.
- (d) Os policiais não poderão se retirar do local, pois passam a ser suspeitos.
- (e) Por falta de provas, todos os cidadãos são considerados inocentes.

Questão 21 - O verbo “acusar”, no que se refere à sua predicação verbal, é classificado pela Gramática Tradicional como bitransitivo. No entanto, no texto, a forma verbal “acuso” (linha 37) foi utilizada sem seus complementos explícitos. Marque a opção que justifica CORRETAMENTE o emprego da forma verbal.

- (a) Os complementos da forma verbal “acuso” estão elípticos no texto, o que evidencia um mecanismo de coesão textual.
- (b) No Português do Brasil, a transitividade do verbo “acusar” varia de acordo com o nível de escolaridade dos falantes.
- (c) Os complementos da forma verbal “acuso” são respectivamente “estes dois agentes” e “da lei”.
- (d) No Português do Brasil, o verbo “acusar” exige que seu complemento preposicionado seja sempre iniciado pela preposição “por”.
- (e) No texto, só há um complemento para a forma verbal “acuso”, a saber: “estes dois agentes da lei”.

Questão 22 - No que diz respeito às letras e aos fonemas, é INCORRETO afirmar que:

- (a) A letra “x” em alguns casos pode ser caracterizada como dífono.
- (b) Fonema é a representação gráfica de uma letra.
- (c) Há um dígrafo consonantal na palavra “querida”.
- (d) As letras destacadas em “aproximar” e “passinho” representam o mesmo fonema.
- (e) As palavras “contei” e “irreal” têm o mesmo número de fonemas.

Questão 23 - Na Língua Portuguesa, por influência da oralidade, confunde-se normalmente a grafia do artigo “a”, da preposição “a” e da forma verbal “há”. Tal confusão é decorrente da identidade de pronúncia das três palavras, embora sejam de classes de palavras distintas. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas deixadas na frase abaixo, de acordo com a norma padrão da língua culta:

I - ____ cada dois anos, ____ um encontro familiar. ____ reunião desse ano será daqui ____ duas semanas. Nessa edição, os familiares se confraternizarão no clube do bairro, em substituição ____ chácara da vovó.

- (a) a – há – à – à – à
- (b) a – há – a – a – à
- (c) à – há – a – há – à
- (d) à – à – a – há – a
- (e) a – à – há – há – a

Questão 24 - Assinale a alternativa que apresenta o mesmo processo de formação de palavras presente em “vegetariana” e “sobremesariano” da tirinha.



- (a) Infelizmente
- (b) Enraivecer
- (c) Pesca
- (d) Imperatriz
- (e) Desumano

Questão 25 - No período abaixo, os advérbios destacados referem-se, respectivamente:

I- Eu sinceramente não confio nesse motorista, pois ele dirige perigosamente.

- (a) à oração e ao verbo;
- (b) ao verbo e ao verbo;
- (c) ao advérbio e à oração;
- (d) ao advérbio e ao verbo;
- (e) à oração e à oração.

Questão 26 - Segundo Azeredo (2008), a correlação seria um processo de união sintática de dois sintagmas ou de duas orações expressa por um par de palavras ou locuções que separadamente assinalam cada um dos termos conectados. Assinale a alternativa em que NÃO se observam estruturas correlatas:

- (a) Ou você faz a tarefa de casa, ou ficará de castigo.
- (b) Quanto mais conheço a literatura clássica, mais me interesso pela Antiguidade.
- (c) Não só conheço a obra de Alencar, como também realizo pesquisas sobre as temáticas abordadas.
- (d) Durante o castigo, ele chorava tanto, mas não me dirigia a palavra.
- (e) Os livros de Medicina são mais caros do que os de Biologia.

Questão 27 - Marque a opção em que o sintagma preposicionado NÃO possibilita dupla interpretação:

- (a) O diretor falou aos estudantes do Chile.
- (b) Os policiais assistiram ao assalto da viatura.
- (c) Todos aplaudiram a cena do Balcão.
- (d) Este hóspede prefere carne ao vinho.
- (e) O diretor queixou-se dos alunos aos pais.

Questão 28 - No par de orações apresentado abaixo, as estruturas linguísticas, embora semelhantes, desempenham funções sintáticas distintas. Assinale a alternativa em que essas funções estão devidamente indicadas, respeitando a ordem em que aparecem nas orações:

- I- A norma foi estabelecida por todos os presentes.
- II- A norma foi estabelecida por conveniência geral.

- (a) agente da passiva e agente da passiva.
- (b) adjunto adverbial e adjunto adverbial.
- (c) adjunto adverbial e agente da passiva.
- (d) agente da passiva e adjunto adverbial.
- (e) agente da passiva e adjunto adnominal.

Atenção: Observe os quadrinhos da tirinha abaixo para responder as questões 14 e 15:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614

Questão 29 - Sobre o conceito de variação linguística no Português do Brasil, é CORRETO afirmar que:

- (a) A forma “qui” é um exemplo de variação diastrática.
- (b) A forma “fessora” é um exemplo de variação diatópica.
- (c) A forma “hoji” é um exemplo de variação diacrônica.
- (d) A forma “di” é um exemplo de variação diafásica.
- (e) A forma “sinhora” é um exemplo de variação diacrônica.

Questão 30 - No Português do Brasil, é muito comum o apagamento da consoante final –r em formas verbais, como ocorre em “castigá”. Complete as lacunas com as formas verbais adequadas, respeitando a ordem em que aparecem nos períodos abaixo:

I- Vou pedir para Alice _____ minha música preferida na festa. Espero que ela possa _____ ao meu pedido, assim que eu _____. Gosto demais quando ela _____ presente.

- (a) cantar – atender – falar – está.
- (b) canta – atender – falar – estar.
- (c) cantar – atende – falar – estar.
- (d) canta – atende – fala – esta.
- (e) cantar – atender – fala – está.

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA PROFESSORES
PREFEITURA DE ARAPIRACA
GABARITO DA PROVA DE PORTUGUÊS**

ITEM	GABARITO
1	B
2	E
3	C
4	C
5	E
6	A
7	ANULADA
8	D
9	C
10	E
11	A
12	A
13	D
14	D
15	C
16	E
17	B
18	C
19	B
20	E
21	A
22	B
23	B
24	D
25	A
26	D
27	E
28	D
29	A
30	A